

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG
VANDERLEI CAMARGO**

**A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR PARA A ATUAÇÃO
NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**CASCADEL – PR
2021**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG
VANDERLEI CAMARGO

**A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR PARA A ATUAÇÃO
NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Trabalho apresentado ao Curso de Letras como requisito fundamental para a aquisição do título de licenciado em Letras pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Orientador: Prof. Paulo Fachin

CASCADEL – PR
2021



A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE, ADVERSIDADES E TENDÊNCIAS

LIMA, Vanderlei Camargo de¹
FACHIN, Paulo²

RESUMO: Os avanços tecnológicos produziram grandes mudanças na sociedade e o ensino é um dos âmbitos impactados por eles. Por conta das novidades da tecnologia no ramo da educação, surge, então, a necessidade de refletir sobre as perspectivas atuais para o ensino, de buscar por uma formação que habilite o profissional desse ramo a empregar as diversas ferramentas que perfazem o mundo digital e, principalmente, de investigar formas para que os desafios tecnológicos sejam enfrentados, tais como a adequação às exigências digitais e o abandono de um ensino predominantemente tradicional. Nessa perspectiva, nota-se que uma das modificações de grande importância no ensino, e que parece reunir os elementos aqui destacados, é a Educação a Distância (EaD). Por ela, tanto os conteúdos podem ser acessados a qualquer hora e em qualquer lugar, via internet, quanto a flexibilidade, o ritmo e a autonomia dos estudantes são valorizadas. O sucesso, porém, dessa proposta depende de que o professor esteja habilitado a utilizar as ferramentas digitais e a proporcionar um ensino de qualidade. Em vista disso, o objetivo desse trabalho consiste em analisar as evoluções tecnológicas no campo educacional, voltado ao processo de formação de professores para a atuação na modalidade de ensino a distância, bem como refletir sobre a formação de educadores na interação com as modalidades digitais de ensino não presencial. Por meio desta proposta, as discussões e reflexões de autores como Moran (2002), Mattar (2018), Carneiro (2015), Alves (2009) serão apresentadas.

PALAVRAS-CHAVE: História do ensino a distância no Brasil, Cenário atual do EAD, Tendências.

THE INITIAL AND CONTINUOUS TEACHER EDUCATION FOR THE PERFORMANCE IN DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT: Technological advances have produced great changes in society and teaching is one of the areas impacted by them. Due to the technological innovations in the field of education, the need arises to reflect on the current perspectives for teaching, to seek training that enables professionals in this area to use the various tools that make up the digital world and, mainly, to investigate ways for technological challenges to be faced, such as adapting to digital requirements and abandoning predominantly traditional teaching. From this perspective, it is noted that one of the most important changes in teaching, and which seems to bring together the elements highlighted here, is Distance Learning (DL). For it, both the content that can be accessed anytime and anywhere, via the Internet, as well as the flexibility, pace and autonomy of students are valued. The success, however, of this proposal depends on the formation of teachers, that is, initial and continued development, enabling them to constantly use digital tools and provide quality education. In view of this, the objective of this article is to analyze the technological evolutions in the educational field, aimed at the process of training teachers to work in the distance learning modality, as well as to reflect on the training of educators in the interaction with the teaching modalities not in person. Through this proposal, the discussions and reflections of authors such as Moran (2002), Mattar (2018), Carneiro (2015), Alves (2009) will be presented.

KEYWORDS: History of Distance Learning in Brazil, Current Distance Learning Scenario, Trends.

¹ Aluno do 8º período do curso de graduação em Letras Português/Inglês, e-mail: juniorcamargo_lima@hotmail.com

² Professor orientador do trabalho, e-mail: paulo.fachin@fag.edu.br.



1 INTRODUÇÃO

O mundo tem passado por profundas transformações ao longo dos anos. Por meio do avanço digital, a educação foi atingida diretamente por estas mudanças fazendo com que escolas, universidades e professores buscassem aperfeiçoamento por meio das tecnologias. Além de elas chegarem a nossa sociedade trazendo novas ferramentas e uma nova perspectiva para o ensino, permitiram que os docentes desenvolvessem competências e habilidades para a atuação na educação a distância, doravante EaD.

Segundo Moran (2002, p. 01), a EaD “é ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente, as telemáticas, como a internet”. Além disso, o acesso aos cursos, palestras e aulas se tornam possíveis por meio das tecnologias presentes em nossa contemporaneidade, permitindo que alunos e educadores se atualizem com as inovações, ampliando conhecimentos, possibilidades e oportunidades.

Mattar (2018), no entanto, explica que o sistema de educação formal, associado às novas tecnologias, requer dos professores habilidades, competências didáticas e metodológicas que a formação do século XXI ainda não oferece. Apesar da falta de capacitação, isto é, da falta de preparo para a aquisição das habilidades exigidas, é necessário que o docente busque, constantemente, uma formação que lhe permita seguir ou ingressar em diversas modalidades da educação, ainda que a o ensino virtual pareça ser mais complexo.

Diante desse quadro geral, a presente investigação se justifica, então, porque se propõe a refletir, especificamente, sobre a necessidade atual de que a formação inicial e continuada do professor conte com recursos que o habilite a atuar na modalidade de ensino a distância. Nesse sentido, os trabalhos que tematizam tal discussão assumem determinado destaque, uma vez que a geração atual impulsiona o professor para uma nova percepção de ensino. Desse impulso surge,



pois, a exigência de que o docente abandone o ensino convencional/tradicional e se integre à educação a distância.

Assim, em virtude do avanço tecnológico e do impulso mencionado, pretende-se analisar como os desafios enfrentados pelos profissionais de educação podem ser minimizados, a saber: as dificuldades de adequação ao meio digital ou mesmo de aprender o necessário para promover um ensino de qualidade numa modalidade não presencial. Talvez a raiz dessas dificuldades seja o costume com o ensino tradicional, circunscrito, em geral, à presença de alunos e professores em um lugar e em um momento específico. Seja como for, indaga-se a formação profissional dos professores, no intuito de mostrar possibilidades frente à nova realidade que se instaura.

Por meio da indagação supracitada, o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar as evoluções tecnológicas, no campo educacional, voltadas ao processo de formação de professores para a atuação na modalidade EAD. Para tanto, a reflexão sobre como a formação de educadores e a interação com modalidades digitais de ensino não presencial se erige será de fundamental importância. Assim, em vista da presente proposta, busca-se apresentar diversos modos mediante os quais o profissional da educação pode desenvolver e aperfeiçoar habilidades para o uso de plataformas digitais, além de colocar em jogo a motivação para buscar saberes e informações necessários para atuar na modalidade de ensino a distância.

Decorrente do objetivo geral, busca-se, por sua vez, os seguintes objetivos específicos: (i) discutir sobre o desenvolvimento de competências e habilidades digitais necessárias aos profissionais que atuarão na modalidade EAD, uma vez que esse desenvolvimento auxiliaria na inserção e preparação para o mercado de trabalho e (ii) conhecer os saberes tecnológicos direcionados ao desenvolvimento de habilidades por meio das ferramentas digitais, as quais esses profissionais da educação precisam saber para atuar na educação a distância.

A fim de cumprir, então, a presente tarefa investigativa, uma pesquisa bibliográfica será empreendida. Por ela, será possível revisar parte de materiais



existentes para o aprofundamento do tema, também será possível analisar as respostas aos questionamentos existentes nesta pesquisa.

A escolha desta metodologia se justifica por ser um encaminhamento adequado à formação de pesquisadores e, neste caso, dos profissionais da educação, pois é por meio da revisão dos materiais já produzidos sobre determinado tema que se organizam os primeiros passos para toda e qualquer pesquisa científica.

Em vista disso, o estudo em pauta situa-se no processo de formação de professores para a educação a distância cujo enfoque é a capacitação profissional em ferramentas digitais para o uso em EaD. Desse modo, serão abordados os aspectos mais relevantes ligados às plataformas de ensino e aprendizagem na/para EaD.

Ainda, nessa perspectiva, serão comentados os principais desafios destes profissionais na/para modalidade EaD e como eles precisam desenvolver habilidades relacionadas aos usos das ferramentas digitais para atuar de forma eficiente no meio educacional a distância.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a evolução tecnológica, houve a necessidade de atualização do profissional da educação no que tange à modalidade EaD, cada vez mais difundida no cenário mundial.

De acordo com o art. 39, da LDB 9.394/96, citado e comentado por Carneiro (2015, p. 774), “a modalidade Educação a Distância caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias e informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos”.

Assim, quando se reflete sobre o processo de ensino e aprendizagem a distância e sobre a formação contínua de educadores, vale lembrar que este processo deverá visar o desenvolvimento profissional da educação em busca de um



melhor engajamento na escola e com os alunos, o qual pode ser feito por meio da formação e especializações ao longo de sua carreira.

Neste sentido, Moran (2002) nos explica que:

Outro conceito importante é o de educação contínua ou continuada, que se dá no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações. (MORAN, 2002, p. 01).

É notório que há, em nossa sociedade, a necessidade de um preparo adequado do profissional da educação, visto que seu meio exige um estudo contínuo que proporcione um ensino com qualidade. A formação contínua atende esse requisito ao capacitar e preparar o professor. Tal como afirma Moran:

Há modelos exclusivos de instituições de educação a distância, que só oferecem programas nessa modalidade, como a Open University da Inglaterra ou a Universidade Nacional a Distância da Espanha. A maior parte das instituições que oferecem cursos a distância também o fazem no ensino presencial. Esse é o modelo atual predominante no Brasil. (MORAN, 2002, p. 01).

À medida que a tecnologia avançou, ela também proporcionou o ensino para aqueles que não conseguem se deslocar, unindo várias pessoas de diversas partes do mundo por meio da Internet. Embora as plataformas e aplicativos empregados em prol da educação sejam essenciais nesse processo, é o professor quem faz a mediação entre o conhecimento e o aluno, é ele quem proporciona a interação com outros professores, que também utilizam tais ferramentas no processo de construção/produção do conhecimento.

Além disso, os profissionais da educação, ao lançarem mão desses recursos digitais, podem ensinar os respectivos conteúdos e tirar dúvidas, elaborar dinâmicas e revisões, pois, desta forma, é possível revisitar o conceito de aula e de ensino. Mais uma vez, segundo Moran,

O conceito de curso, de aula também muda. Hoje, ainda entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. Mas, esse tempo e esse espaço, cada vez mais, serão flexíveis. O professor continuará "dando aula", e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam (MORAN, 2002, p. 02).

Percebe-se, com isso, que, apesar do cenário educacional restringir-se, muitas vezes, a um espaço físico e a um cronograma de horário fixos, ele se abrirá,



com o tempo, para a flexibilidade requerida pelo avanço tecnológico, bem como permitirá a interação entre os sujeitos via internet. Mesmo a par dessa predominância, uma análise do contexto educacional brasileiro permitirá que a presença da EaD seja ressaltada, assim como indicado a seguir.

2.1 HISTÓRIA DA EAD NO BRASIL

Com o passar dos anos, a educação mundial atravessou profundas transformações e, em meados do século XIX, chega ao Brasil cursos por meio de correspondências. Posteriormente, a informação e o ensino começaram a ganhar força, no território brasileiro, por meio da rádio, que se destacou na área de comunicação, pois o objetivo central da emissora era oferecer educação para a população brasileira.

A partir disso, o país começou a vivenciar um novo processo educacional via rádio, mas vale a pena ressaltar que esse foi o segundo meio de comunicação a distância no Brasil. Logo após, começaram a surgir várias emissoras de rádio, que, além de atingirem diversos públicos, ofereciam cursos a distância e deixavam a população informada, não apenas na área da educação, mas também sobre o nosso cotidiano. Nesse sentido, Alves afirma que

Extraordinária importância tiveram (e permanecem tendo até os dias de hoje) o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941). As duas entidades definiram públicos certos e capacitaram brasileiros para o mercado de trabalho, no segmento da educação profissional básica. Podemos enquadrá-las, juntamente com algumas outras, na fase intermediária. No campo da educação superior, a UnB (1973) constituiu-se em uma base para programas de projeção, entretanto, o movimento militar responsável pelo regime ditatorial, que vigorou por muitos anos, restringiu a autonomia e sepultou boas iniciativas (ALVES, 2009, p. 10-11).

No ano de 1969, a rádio que era um veículo de comunicação com potência nacional na área educacional. As emissoras começaram a perder força porque algumas medidas governamentais foram responsáveis pela queda no ranking mundial em relação à educação, além de mostrar que o mundo estava passando por mudanças no âmbito da educacional.



As mudanças mencionadas são, pois, consolidadas nas décadas de 60 e 70. Ali, começam a ser utilizadas as televisões para o ensino a distância, visto que, nesta época, havia um incentivo para as emissoras de TV utilizarem suas formas de difusão, proporcionando o saber para população e, com o crescimento dessa modalidade de ensino, surgem leis que obrigam as emissoras a ceder um tempo do horário gratuito para programas voltados à educação.

Todavia, na década de 90, o governo deixa de obrigar essas empresas a cederem um tempo para a programação educativa. Apesar delas continuarem disponibilizando-o, a frequência diminuiu e, aos poucos, o número de alunos também começou a diminuir.

Com o avanço progressivo, surgem, então, novas tecnologias na área da educação. Por elas, as instituições de ensino superior que conheciam os recursos utilizados por outros países, começaram a ofertar cursos de nível superior para formação de professores. Como escreve Alves,

Coube ao Ipae influenciar decisivamente a reflexão sobre a importância da EAD no mundo e no Brasil. Ademais, ajudou a formular as disposições normativas que foram incorporadas à LDB, cujo projeto original foi apresentado à Câmara dos Deputados em 1988. Os encontros e congressos reuniram os mais importantes artífices da EAD brasileira, vinculados tanto ao poder público como à iniciativa privada. Vários parlamentares e formuladores de programas oficiais utilizaram-se dos documentos produzidos pelos eventos no convencimento dos seus pares sobre a relevância da EAD em nosso país. (ALVES, 2009, p. 11).

Os estudos que visavam uma maior ampliação no âmbito educacional começaram a destacar a relevância que a EAD tinha no cenário mundial, e como ela poderia desenvolver-se em nosso país, mostrando como esse meio de educação iria facilitar o ensino para nossos estudantes. Além disso, foram observados os ajustes que seriam necessários, ao longo do tempo, para que esta modalidade funcionasse adequadamente. Todos esses fatores auxiliaram na construção do cenário atual da EaD, sobretudo no ensino superior.

2.2 CENÁRIO ATUAL DA EAD



O avanço tecnológico mundial da EAD, no ensino superior, também teve evolução. Por ele, tornou-se possível tanto o acesso da população às instituições em busca de conhecimento quanto à aquisição de formação e uma nova profissão. Todas essas possibilidades exigiram que as instituições se atualizassem ao longo das décadas para ofertar um ensino com qualidade.

Apesar do ensino presencial ter maior predominância nas instituições, após a LDB de 1996 autorizar os cursos a distância, grandes avanços e modificações surgiram no ensino. A modalidade a distância se desenvolveu em diversas áreas e proporcionou formação de profissionais para o mercado de trabalho. Sobre isso Moran afirma que

Depois dessa primeira fase mais experimental de aprendizagem e de implantação de alguns modelos diferenciados, encontramos atualmente numa fase de consolidação e de maior regulação da EAD no Brasil, principalmente no ensino superior. O crescimento continua intenso (média de 20% ao ano, tanto na graduação como na especialização). Esse crescimento aconteceu muito rapidamente e, em algumas instituições, a expansão foi inesperada, passando em quatro anos a ter mais de 150 mil alunos (quando no presencial não possuem nem 10% desta quantidade de alunos). (MORAN, 2009, p. 19-20).

Por isso, afirma-se que a presente modalidade de aprendizagem tem possibilitado um número significativo de alunos no ensino superior, tanto na graduação, como na especialização, visto que essas instituições têm buscado por indivíduos que não conseguem estar diariamente ou semanalmente de forma presencial para realizar seus estudos. Se há, como pode ser visto, um crescimento considerável de alunos, torna-se necessário explorar o uso das plataformas digitais de ensino, bem como materiais a serem utilizados.

2.3 PLATAFORMAS DE ENSINO E MATERIAIS NO ENSINO SUPERIOR EAD

Evidentemente, o avanço da internet foi visível e as instituições empregam esse recurso indispensável à promoção do processo de ensino/aprendizagem, oportunizando ensino com qualidade.

Há algumas instituições que optam pelo ensino semipresencial e, nele, os alunos têm aulas pela plataforma e se deslocam até a unidade de ensino para

atividades práticas, como também são disponibilizados materiais por PDF e impressos. De acordo com Moran,

Nessa fase de regulação maior da EAD, há uma forte pressão para que todas as instituições que atuam no ensino superior a distância, principalmente na graduação, revejam seus projetos pedagógicos e se adaptem ao modelo semipresencial, com polos presenciais mais estruturados e atuantes, de acordo com as normas legais atuais, que se expressam nos instrumentos de credenciamento, autorização de cursos a distância e de autorização de polos (MORAN, 2009, p. 27).

Vale a pena ressaltar que existem algumas plataformas de ensino mais utilizadas pelas instituições, a saber: *Moodle*, *Blackboard* e *Teleduc*. Estes recursos digitais estão em avanço constante; também são utilizadas as *webconferências* a fim de gerar interação simultânea entre professores e alunos.

Se a modalidade de ensino a distância conta, pois, com plataformas em constante atualização, materiais que chegam ao aluno de forma impressa ou online, resta saber, agora, como o professor pode estar preparado para atuar com os elementos formais que compõe o ensino a distância.

2.4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAÇÃO NA EAD

Quando se fala no processo de formação de professores na modalidade EaD, é necessário entender alguns pontos relevantes que contribuem para que educadores e futuros educadores atuem de forma profissional em sala de aula.

As habilidades durante o período de formação precisam ser desenvolvidas e, neste caso, uma formação correspondente a era digital. Assim, o professor deve entender algumas linguagens que norteiam esse sistema digital; entender a linguagem é fundamental, pois ele precisará compreender a dinâmica de trabalhos que a EaD traz consigo, caso queira oferecer aulas de qualidade, visto que esses meios ajudarão no momento do desenvolvimento do planejamento e encaminhamento das atividades. Tal como afirma Aléssio:

Isso implica conhecer bem os recursos disponíveis e saber que eles poderão ser utilizados como ferramentas de auxílio para chegar aos objetivos propostos. Essa discussão vem salientar a necessidade de o



professor estar devidamente preparado para o uso pedagógico das novas tecnologias de formação (ALÉSSIO, 2016, p. 170).

Pode-se dizer que a inclusão desse profissional no sistema EaD tem como objetivo desenvolvê-lo para uma geração tecnológica, visando atualização permanente/continuada. Consoante Aléssio (2016, p. 171), “o professor tem como objetivo fazer a mediação entre o conhecimento e o aluno, visto que ele poderá mediar tanto de forma à distância quanto presencial”.

O educador precisará, então, de constante atualização em relação aos recursos digitais utilizados no meio da educação a fim de que, com isso, tenha maior engajamento em suas aulas. Isso não significa, contudo, que ele não precise realizar ajustes ao longo dos trabalhos ou fazer críticas construtivas sobre aquilo que pode ser melhorado na interação de aprendizagem com os estudantes. Como a educação a distância, usada por várias nações, tem proporcionado aos professores benefícios no processo de ensino, porque este modelo tem atingido cada vez mais o espaço educacional, é possível afirmar, como o faz Carneiro, que

Convém registrar que nenhum país colocado na vanguarda da educação tem adotado a formação docente, via programas de EAD, como solução preferencial para a FORMAÇÃO INICIAL DE SEUS PROFESSORES. A EAD é usada, neste caso, como mecanismo de complementaridade formativa, ficando os investimentos em EAD e seu uso em políticas de formação continuada, e em programas de atualização permanente, sobretudo em temáticas de contextos, emergenciais e necessidades sociais pontuais (CARNEIRO, 2015, p. 667). [grifos do autor]

Dessa forma, a EaD é um complemento para a formação de professores, e não a solução preferencial para a formação inicial desses profissionais. Com ela, o sistema educacional procura, de certa forma, capacitar estes profissionais com qualidade para que atuem de forma coerente, atendendo as demandas escolares em diversos níveis de ensino.

Nesse sentido, o uso das tecnologias da educação a distância durante a formação de educadores são essenciais para seu desenvolvimento; ela exige dos professores uma atualização para atuar com meio digital. De acordo com Carneiro,

3° - No caso da formação inicial, a preferência por esquemas presenciais de formação é justificada face a necessidade de o candidato ao magistério



precisar construir um amplo acervo de conhecimentos e metodologias para calçar seu itinerário profissional de forma segura e criativa. Neste caso, a educação a distância poderá ter função de formação complementar e até de fonte de fomento cultural. (CARNEIRO, 2015, p. 668).

Assim, no processo de formação inicial do professor e, posteriormente, continuada, procura-se desenvolver habilidades desde seus primeiros contatos com a educação e, sequencialmente, após obter os conhecimentos, visa instigar o profissional a continuar aprendendo para oferecer cada vez mais ensino com qualidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações feitas ao longo deste trabalho, evidenciou-se a constância da evolução tecnológica. Ela é parte fundamental do âmbito educacional, pois visa um melhor desempenho de alunos e professores.

Além disso, investigou-se sobre o preparo desses profissionais para atuar na educação a distância. Como ela tem se desenvolvido ao longo dos anos e afetado a sociedade enquanto todo, tornou-se necessário que a formação dos educadores se adequasse às novidades surgidas. A premissa básica dessa busca centrou-se, como foi possível mostrar, na preocupação em proporcionar um saber de qualidade aos estudantes. Dessa maneira, as discussões acerca do desenvolvimento das competências e habilidades em relação ao uso da tecnologia e ao processo de ensino e aprendizagem foi de suma importância.

A partir, então, da integração entre a educação e as tecnologias, foi possível entender que, para que o profissional se familiarize com o meio digital, uma parte da carga horária das observações e estágios obrigatórios podem ser direcionados a modalidade de ensino a distância. Isso possibilitaria que ele conseguisse atuar tanto na educação presencial quanto na EaD. Assim, por fim, foi possível compreender a relevância de permanente atualização profissional e a busca pelo desenvolvimento das habilidades com os meios digitais de ensino para proporcionar um ensino com preparo e qualidade.



REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-reflexiva**, artigo a artigo. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MORAN, José. **O que é educação a distância**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.
- _____. **O ensino superior a distância no Brasil**. Modelos EAD – UAB, 2009.
- MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Tutoria em EaD: uma nova visão**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. *In*: LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- ROSA, Alessio. **Desafios e oportunidades na educação a distância**. Curitiba: Editora Appris, 2016.